

ção de Estevam e de outros personagens desta história real vem confirmar a necessidade e a universalidade da lei de cooperação. E, para verificar a amplitude desse conceito, recordemos que Jesus, cuja misericórdia e poder abrangiam tudo, procurou a companhia de doze auxiliares, a-fim-de empreender a renovação do mundo.

Aliás, sem cooperação, não poderia existir amor; e o amor é a força de Deus, que equilibra o Universo.

Desde já, vejo os criticos consultando textos e combinando versículos para trazerem á tona os erros do nosso tentame singelo. Aos bem intencionados, agradecemos sinceramente, por conhecer a nossa expressão de criatura falível, declarando que este livro modesto foi grafado por um Espírito para os que vivem em espírito; e ao pedantismo dogmático, ou literário, de todos os tempos, recorreremos ao proprio Evangelho para repetir que, se a letra mata, o espírito vivifica.

Oferecendo, pois, este humilde trabalho aos nossos irmãos da Terra, formulamos votos para que o exemplo do Grande convertido se faça mais claro em nossos corações, a-fim-de que cada discípulo possa entender quanto lhe compete trabalhar e sofrer, por amor a Jesus Cristo.

EMMANUEL

Pedro Leopoldo, 8 de julho de 1941.

## PRIMEIRA PARTE

### I

#### CORAÇÕES FLAGELADOS

A manhã enfeitava-se de muita alegria e de sól, mas as ruas centrais de Corinto estavam quasi desertas.

No ar brincavam as mesmas brisas perfumadas, que sopravam de longe; entretanto, não se observava na fisionomia suntuosa das vias públicas, o sorriso de suas crianças despreocupadas, nem o movimento habitual das liteiras de luxo, em seu giro habitual.

A cidade, reedificada por Julio Cesar, era a mais bela jóia da velha Acaia, servindo de capital á formosa província. Não se podia encontrar, na sua intimidade, o espirito helenico em sua pureza antiga, mesmo porque, depois de um século de lamentavel abandono, após a destruição operada por Mummios, o grande imperador restaurando-a, transformara Corinto em colonia importante de romanos, para onde acorrera grande número de libertos ansiosos de trabalho remunerador, ou proprietários de futuras fortunas. A estes, associara-se vasta corrente de israelitas e consideravel percentagem de filhos de outras raças que ali se aglomeravam, convertendo a cidade em núcleo de convergencia de todos os aventureiros do Oriente e do Ocidente. Sua cultura estava muito distante das realizações intellectuais do gôsto grego mais eminente, misturando-se, em suas praças e templos mais diversos. Obedecendo, talvez, á essa heterogeneidade de sentimentos, Corinto tornara-se famosa pelas tradições de libertinagem da grande maioria dos seus habitantes.

Os romanos lá encontravam campo largo para as suas paixões, entregando-se, desvairadamente, ao venenoso perfume dêsse jardim de flores exóticas. Mas, ao lado dos aspectos soberbos e das pedrarias rutilantes, o pantano das miserias morais exalava nauseante bafo. A tragedia foi sempre o preço doloroso dos prazeres fáceis. De quando a quando, os grandes escandalos reclamavam as grandes repressões.

Nesse ano de 34, a cidade em peso fôra atormentada por violenta revolta dos escravos oprimidos.

Crimes tenebrosos foram perpetrados na sombra, exigindo severas devassas. O Proconsul não hesitara, ante a gravidade da situação. Expedindo mensageiros oficiais, solicitara de Roma os recursos precisos. E os recurssos não tardaram. Em breve, a galera das aguias dominadoras, auxiliada por ventos favoráveis, trazia no bojo as autoridades da missão punitiva, cuja ação deveria esclarecer os acontecimentos.

Eis porque, nessa manhã radiosa e alegre, os edifícios residenciais e as lojas do comércio apresentavam-se envolvidos em profundo silêncio, semi-cerrados e tristes. Os transeuntes eram raros, com exceção de vários magotes de soldados, que cruzavam as esquinas despreocupados e satisfeitos, como quem se entregava de bom grado, ao sabor das novidades.

Já de alguns dias, um chefe romano cujo nome se fazia acompanhar de sombrias tradições, fôra recebido pela Côrte Provincial, ali desempenhando as elevadas funções de legado de Cesar, cercado de grande número de agentes políticos e militares e estabelecendo o terror entre todas as classes, com os seus processos infamantes. Licínio Minúcio chegara ao poder, mobilizando todos os recursos da intriga e da calúnia. Conseguindo voltar a Corinto, onde estacionara anos antes, sem maior autoridade, tudo ousava agora por aumentar seus cabedais, fruto de avareza insaciável e sem escrúpulos. Pretendia recolher-se, mais tarde, áqueles sítios, onde suas propriedades particulares atingiam grandes proporções, esperando aí a noite da decrepitude. Assim, de maneira a consumir seus criminosos designios, iniciou largo mo-

vimento de arbitrárias expropriações, a pretexto de garantir a ordem pública em benefício do poderoso Império, que a sua autoridade representava.

Numerosas famílias de origem judaica foram escolhidas como vítimas preferenciais da nefanda extorsão.

Por toda a parte começavam a chorar os oprimidos; entretanto, quem ousaria o recurso das reclamações públicas e oficiais? A escravidão esperava sempre os que se entregassem a qualquer impulso de liberdade contra as expressões da tirania romana. E não era só a figura desprezível do odioso funcionário que constituia para a cidade uma angustiosa e permanente ameaça. Seus assecclas espalhavam-se em vários pontos das vias públicas, provocando cenas insuportáveis, características de uma perversidade inconciente.

A manhã ia alta, quando um homem idoso, dando a entender que buscava o mercado, pelo cesto que lhe pendia das mãos, atravessava a passos vagarosos uma praça ensolarada e extensa.

Um grupo de tribunos alvejava-o com ditérios deprimentes, entre gargalhadas de ironia.

O velhinho, que denunciava nos traços fisionomicos a linha israelita, demonstrava perceber o ridículo de que vinha sendo objeto; mas, distanciando-se dos militares patricios, como desejoso de resguardar-se, caminhou com mais timidez e humildade, desviando-se em silêncio.

Foi nesse instante que um dos tribunos, em cujo olhar autoritario perpassava acentuada malícia, acercou-se interrogando-o asperamente:

— Olá, judeu desprezível, como ousas passar sem saudar aos teus senhores?

O interpelado estacou, pálido e trêmulo. Seus olhos revelaram estranha angústia que resumia, na sua eloquencia silenciosa, todos os martírios infinitos que flagelavam a sua raça. As mãos enrugadas lhe tremiam ligeiramente, enquanto o busto se arqueava reverente, premeindo a longa barba encanecida.

— Teu nome? — tornou o oficial entre desrespeitoso e ironico.

— Jochedeb, filho de Jared — respondeu timidamente.

— E por que não saudaste aos tribunos imperiais?

— Senhor, eu não ousei! — explicou quasi lacrimoso.

— Não cusaste? — perguntou o official com profunda aspereza.

E, antes que o interlocutor conseguisse oportunidade para mais amplas desculpas, o mandatário imperial asentou-lhe os punhos cerrados no rosto veneravel, em bofetões sucessivos e impiedosos.

— Toma! Toma! — exclamava rudemente, ao compasso das gargalhadas dos companheiros presentes á cena, em tom festivo, — guarda mais esta lembrança! Cão asqueroso, aprende a ser educado e agradecido!...

O velhinho cambaleou, mas não reagiu. Percebia-se-lhe a surda revolta intima, a traduzir-se no olhar chamejante; indignado que lançou ao agressor, com uma serenidade terrivel. Num movimento espontaneo, olhou os braços envelhecidos na luta e no sofrimento, reconhecendo a inutilidade de qualquer revide. Foi quando o verdugo inesperado, observando-lhe a calma silenciosa, pareceu medir a extensão da propria covardia e, colando as mãos na complicada armadura do cinto, voltou a dizer com profundo desdém:

— Agora que recebeste a lição, podes procurar o mercado, judeu insolente!

A vítima dirigiu-lhe, então, um olhar de ansiosa amargura, no qual transpareciam as dolorosas angústias de toda uma longa existencia. Emoldurado na tunica singela e na velhice veneravel, em que brilhavam cabelos branqueados nas mais penosas experiencias da vida, o olhar do ofendido semelhava-se a um dardo invisivel que penetraria, para sempre, a consciencia do agressor, desrespeitoso e máu. No entanto, aquella dignidade ferida não se demorou muito na attitude de exprobração, intraduzivel em palavras. Em breves instantes, suportando os ditérios da geral zombaria, prosseguiu no objetivo que o levara a sair á rua.

O velho Jochedeb experimentava agora estranhas e

amargas reflexões. Duas lágrimas quentes e doloridas sulcavam-lhe as rugas da face macilenta, perdendo-se nos fios grisalhos da barba veneranda. Que fizera para merecer tão pesados castigos? A cidade fôra trabalhada pelos movimentos de rebeldia de numerosos escravos, mas seu pequeno lar prosseguia com a mesma paz dos que trabalham com dedicação e obediencia a Deus.

A humilhação experimentada fazia-o regressar, pela imaginação, aos períodos mais dificeis da história de sua raça. Por que motivo, e até quando sofreriam os israelitas a perseguição dos elementos mais poderosos do mundo? Qual a razão de serem sempre estigmatizados, como indignos e miseraveis, em todos os recantos da Terra? Entretanto, amavam sinceramente aquele Pai de justiça e amor, que velava dos céus pela grandeza da sua fé e pela eternidade dos seus destinos. Enquanto os outros povos se entregavam ao relaxamento das forças espirituais, transformando esperanças sagradas em expressões de egoismo e idolatria, Israel sustentava a lei do Deus unico, esforçando-se, em todas as circunstancias, por conservar intacto o seu patrimonio religioso, com sacrificio embora de sua independencia política.

De reflexão em raciocinio, entrou a meditar acubrunhado, na propria sorte.

Espôso dedicado, enviuvara quando aquele mesmo Licínio Minúcio, questor do Império, anos antes, instaurara nefandos processos em Corinto, a-fim-de punir alguns elementos de sua população descontente e rebelada. Sua grande fortuna pessoal fôra extremamente reduzida e houve de amargar uma prisão injusta, resultante de falsas acusações que lhe valeram pesados dissabores e terriveis confiscos. Sua mulher não havia resistido aos sucessivos golpes que lhe feriram fatalmente o coração sensível, mergulhando-se na morte, ralada de acerbos desgostos, e deixando-lhe os dois filhinhos que constituíam a corôa de esperanza da sua laboriosa existencia. Jeziel e Abigail desenvolviam-se sob o carinho de seus braços afetuosos e, por eles, no acúmulo dos sagrados deveres domésticos, sentia que a neve da estrada humana lhe alvejara precocemente os cabelos, consagrando a

Deus as suas mais santas experiencias. A' mente lhe veio então, mais viva, a silhueta graciosa dos filhos. Era um lenitivo conhecer o sabor agradável das experiencias do mundo, a beneficio deles. O tesouro filial compensava-o das flagelações em cada acidente do caminho. A evocação do lar, onde o amor carinhoso dos filhos alimentava as esperanças paternas, suavizou-lhe as amarguras.

Que importava a brutalidade do romano conquistador, quando sua velhice se aureolava dos mais santos afetos do coração? Experimentando resignado consôlo, chegou ao mercado, onde se abasteceu do que necessitava.

O movimento não era intenso na feira habitual, como nos dias mais comuns; entretanto, havia certa concorrência de compradores, mórmente de libertos e pequenos proprietarios, que afluíam das estradas de Kencreés.

Mal não havia terminado a compra de peixe e legumes, luxuosa liteira parou no centro da praça e de saltou um official patricio, desdobrando largo pergaminho. Ao sinal de silêncio, que fizera emudecer todas as vozes, a palavra do estranho personagem vibrou forte na leitura fiél do edicto que trazia:

— "Licínio Minúcio, questor do Império e legado de Cesar, encarregado de abrir nesta provincia a necessaria devassa para restabelecimento da ordem em toda Acaia, convida a todos os habitantes de Corinto que se considerarem prejudicados em seus interesses pessoais, ou que se encontrem necessitados de amparo legal, a comparecer amanhã, ao meio dia, no palacio provincial, junto ao templo de Venus Pandemo, a-fim-de expôrem suas queixas e reclamações, que serão plenamente atendidas pelas autoridades competentes."

Lido o aviso, o mensageiro retomou a elegante vintura, que, sustentada por hercúleos braços escravos, desapareceu na primeira esquina, envolvida por uma nuvem de pó levantada em remoinho pela ventania da manhã.

Entre os circunstantes, surgiram logo opiniões e comentários.

Os queixosos não tinham conta. O legado e seus prepostos, logo de comêço apossaram-se de pequenos patrimonios territoriais da maioria das famílias mais humildes, cujos recursos financeiros não davam para custear processos no fôro provincial. Daí, a onda de esperanças que avassalava o coração de muitos e a opinião pessimista de outros, que não enxergavam no edicto senão nova cilada, para obrigar os reclamantes a pagarem muito caro as suas legítimas reivindicações.

Jochedeb ouviu a comunicação official, colocando-se immediatamente entre os que se julgavam com direito a esperar legítima indenização pelos prejuizos sofridos noutros tempos. Animado das melhores esperanças, desandou para casa, escolhendo uma estrada mais longa, de modo a evitar novo encontro com os que o haviam humilhado rudemente.

Não havia muito caminhado, quando lhe surgiram á frente novos grupos de militares romanos, em conversações ruidosas que transbordavam, alacrememente, nas claridades da manhã.

Defrontando o primeiro grupo de tribunos e sentindo-se alvo de comentários deprimentes a transparecerem em risos escarninhos, o velho israelita considerou: — "Deverei saudá-los, ou passar mudo e reverente, como procurei fazer na vinda?" Preocupado com o evitar novo pugilato que agravasse as humilhações daquele dia, inclinou-se profundamente qual misero escravo e murmurou tímido.

— Salve, valorosos tribunos de Cesar!

Mal acabou de o dizer e um official de fisionomia dura e impassível, acercou-se, exclamando colérico:

— Que é isso? Um judeu a dirigir-se impunemente aos patricios? Chegou a tanto a condenável tolerancia da autoridade provincial? Façamos justiça por nossas proprias mãos.

E as novas bofetadas estalaram no rosto dorido do infeliz, que necessitava concentrar todas as energias da vontade para não se atirar, de qualquer modo, a uma reacção desesperada. Sem uma palavra de justificação, o filho de Jared submeteu-se ao castigo cruel. Seu cora-

ção, precipite, parecia rebentar de angústia, no peito envelhecido; todavia, o olhar refletia a intensa revolta que lhe ia na alma opressa. Impossibilitado de coordenar idéias em face da agressão inesperada, na sua atitude humilde reparou que, desta vez, o sangue jorrava das narinas, tingindo-lhe a barba branca e o linho singelo das vestiduras. Isso, porém, não chegou a sensibilizar o agressor, que, por fim, lhe vibrou a última punhada na fronte enrugada, murmurando:

— Safa-te, insolente!

Sustentando, a custo, o cesto que lhe pendia dos braços tremulos, Jochedeb avançou cambaleante, sufocando a explosão do seu extremo desespero. "Ah! ser velho!" — pensava. E, simultaneamente, os símbolos da fé modificavam-lhe as disposições espirituais, sentia no íntimo a palavra antiga da Lei: — "Não matarás". No entanto, os ensinamentos divinos, a seu ver, na voz dos profetas, aconselhavam o revide — "ôlho por ôlho, dente por dente". Seu espírito guardava a intenção da represália como remédio às reparações a que se julgava com direito; mas as forças físicas já não se compadeciam com os requisitos da reação.

Profundamente envergonhado e presa de angustiosos pensamentos, buscou recolher-se ao lar, onde se aconselharia com os filhos muito amados, em cujo afeto encontraria, de certo, a necessária inspiração.

Sua modesta vivenda não demorava longe e, ainda á distancia, acabrunhado, entreviu o singelo e pequenino tétó do qual fizera a edícula de seu amor. Presto, enveredou na trilha que terminava na cancelinha tosca, quasi afogada pelas roseiras de Abigail, a exalarem forte e delicioso perfume. As árvores verdes e copadas, espalhavam frescor e sombra, que atenuavam o rigor do sol. Uma voz clara e amiga chegava de longe aos seus ouvidos. O coração paternal adivinhava. A'quela hora, Jeziel, conforme o programa por ele mesmo traçado, arava a terra preparando-a para as primeiras sementeiras. A voz do filho parecia casar-se á alegria do sol. A velha canção hebráica, que lhe saía dos lábios quentes de mocidade, era um hino de exaltação ao trabalho e á

Natureza. Os versos harmoniosos falavam do amor a terra e da proteção constante de Deus. O generoso pai afogava, a custo, as lágrimas do coração. A melodia popular sugeria-lhe um mundo de reflexões. Não havia trabalhado a existencia inteira? Não se presumia um homem honesto nos mínimos atos da vida, para jamais perder o título de justo? Entretanto, o sangue da perseguição cruél ali estava a pingar-lhe da barba veneranda sobre a túnica branca e indene de qualquer mácula que lhe pudesse atormentar a consciencia.

Ainda não transpusera o cercado rústico da vivenda humilde, quando uma voz cariciosa lhe gritava assustadiza e veemente:

— Pai! pai! que sangue é esse?

Uma jóvem de notável formosura corria a abraçá-lo, com imensa ternura, ao mesmo tempo que lhe arrancava o cesto das mãos trêmulas e doloridas.

Abigail, na candidez dos seus dezoito anos, era um gracioso resumo de todos os encantos das mulheres da sua raça. Os cabelos sedosos caíam-lhe em caprichosos anéis sobre os ombros, emoldurando-lhe o rosto atraente num conjunto harmonioso de simpatia e beleza. No entanto, o que mais impressionava no seu talhe esbelto de menina e môça, eram os olhos profundamente negros, nos quais intensa vibração interior parecia falar dos mais elevados mistérios do amor e da vida.

— Filhinha, minha querida filha! — murmurou ele amparando-se nos seus braços carinhosos.

Em breve, dava conta de todas as occorrencias. E, enquanto o velho progenitor banhava o rosto contundido, na agua de folhas balsamicas que a filha lhe preparara, cuidadosamente, Jeziel era chamado a inteirar-se do acontecido.

O jóvem acorreu solícito e pressuroso. Abraçado ao pai, ouviu-lhe o desabafo amargo, palavra por palavra. No vigor da juventude, não se lhe poderia dar mais de vinte e cinco anos; mas o comedimento dos gestos e a elevada reflexão com que se exprimia, deixavam entrever um espirito nobre, ponderado e servido por uma consciencia cristalina.

— Coragem, pai! — exclamou depois de ouvir a dolorosa exposição, pondo nas expressões de firmeza um acentuado cunho de ternura: — nosso Deus é de justiça e sabedoria. Confiemos na sua proteção!

Jochedeb contemplou o filho de alto a baixo, fixando-lhe o olhar bondoso e calmo, onde desejava lobrigar, naquele momento, a indignação que lhe parecia natural e justa, dominado pelo desejo das represálias. Verdade que, criara Jeziél para as alegrias puras do dever, em obediência á leal execução da lei; entretanto, nada o compelia a abandonar suas idéias de desfórta, de maneira a desafrontar-se dos ultrages recebidos.

— Filho — otemperou depois de meditar longo tempo — Jeová é cheio de justiça, mas os filhos de Israél, como escolhidos, precisam igualmente exercê-la. Poderíamos ser justos olvidando afrontas? Não poderei descansar, sem o repouso da consciencia pela obrigação cumprida. Tenho necessidade de assinalar os erros de que fui vítima, no presente e no passado, e amanhã irei ao legado ajustar minhas contas.

O j6vem hebreu fez um movimento de espanto e acrescentou:

— Ireis, porventura, á presença do questor Licínio, esperando providencias legais? E os antecedentes, meu pai? Pois não foi esse mesmo patrício quem vos despojou de grande patrimonio territorial, atirando-vos ao carcere? Não vêdes que ele tem nas mãos as f6rças da iniquidade? Não será de temer novas investidas com o fim de extorquir o pouco que nos resta?

Jochedeb mergulhou no olhar do filho, olhar que a nobreza do coração orvalhava de lágrimas emotivas, porém, na sua rigidez de carater, acostumado a executar os designios proprios até o fim, exclamou quasi secamente:

— Como sabes, tenho contas velhas e novas a acertar, e, amanhã, de conformidade com o edicto, aproveitarei o ensejo que o govérno provincial nos faculta.

— Meu pai, suplico-vos — advertiu o rapaz, entre respeitoso e carinhoso — não lanceis mão desses recursos!

— E as perseguições? — explodiu o velho energicamente — e esse turbilhão incessante de ignomínias em t6rno dos homens de nossa raça? Não haverá um paradeiro nesse caminho de infinitas angústias? Assistiremos, inérmes, ao enxovalho de tudo o que possuímos de mais sagrado? Tenho o coração revoltado com esses crimes odiosos, que nos atingem impunemente...

A voz tornara-se-lhe arrastada e melancólica, deixando perceber extremo desânimo; todavia, sem se perturbar com objeções paternas, Jeziél prosseguiu:

— Essas torturas, entretanto, não são novas. Ha muitos séculos, os faraós do Egito levaram tão longe a crueldade para com os nossos ascendentes, que os meninos de nossa raça eram trucidados logo ao nascer. Antíoco Epifanio, na Síria, mandou degolar mulheres e crianças, no recinto mesmo dos nossos lares. Em Roma, de tempos a tempos, todos os israelitas sofrem vexames e confiscos, perseguição e morte. Mas, certamente, meu pai, Deus permite que assim aconteça para que Israél reconheça, nos sofrimentos mais atrozes, a sua missão divina.

O velho israelita parecia meditar as ponderações do filho, e contudo, acrescentou resolutivo.

— Sim, tudo isso é verdade, mas a justiça réta deve ser cumprida, ceitíl por ceitíl, e nada poderá demover-me.

— Então, ireis reclamar, amanhã, perante o legado?

— Sim!

Nesse momento, o olhar do j6vem demorou na velha mesa onde repousava a coleção dos Escritos Sagrados da família. Animado por súbita inspiração, Jeziél lembrou humildemente:

— Pai, não tenho o direito de exortar-vos, mas vejamos o que nos suscita a palavra de Deus a respeito do que pensais neste momento.

E abrindo os textos ao acaso, conforme o costume da época, a-fim-de conhecer a sugestão que lhes pudessem facultar as sagradas letras, leu na parte dos Proverbios:

— “Filho meu, não rejeites o corretivo do Senhor, nem te enojas de sua repreensão; porque Deus repreende

áquele a quem ama, assim como o pai ao filho a quem quer bem" (1).

O velho israelita abriu os olhos espantados, revelando a estupefação que a mensagem indireta lhe causava e, como Jeziél o fixasse longamente, demonstrando ansioso interesse por conhecer-lhe a atitude íntima, em face da sugestão dos pergaminhos sagrados, acentuou:

— Recebo a advertência dos Escritos, meu filho, mas não me conformo com a injustiça e, segundo tenho resolvido, levarei minha queixa ás autoridades competentes.

O rapaz suspirou e disse resignado:

— Que Deus nos proteja!...

No dia seguinte, avolumava-se compacta multidão junto ao templo da Venus popular. Do antigo casarão onde funcionava um tribunal improvisado, viam-se as luxuosas e extravagantes viaturas que cruzavam a grande praça em todas as direções. Eram patrícios que se dirigiam ás audiências da Côrte provinciana, ou antigos proprietários da fortuna particular de Corinto, que se entregavam aos entretenimentos do dia, a custa do suor dos misérrimos cativos. Desusado movimento caracterizava o local, observando-se, de vez em quando, os officiais embriagados que deixavam o ambiente viciado do templo da famosa deusa, atupido de capitosos perfumes e condenáveis prazeres.

Jochedeb atravessou a praça, sem se deter para fixar qualquer detalhe da multidão que o rodeava e penetrou no recinto, onde Licínio Minúcio, cercado de muitos auxiliares e soldados, expedia numerosas ordens.

Os que se atreveram á queixa pública excediam tão somente de uma centena e, depois de prestarem declarações individuais, sob o olhar percuciente do legado, era cada qual conduzido para a solução isolada do assunto que lhe dizia respeito.

Chegada a sua vez, o velho israelita expôs suas reclamações particulares, atinentes ás indébitas desapropriações

priações do passado e aos insultos de que fôra vítima na véspera, enquanto o orgulhoso patricio lhe anotava as menores palavras e atitudes, do alto de sua cátedra, como quem já conhecia, de longo tempo, o personagem em causa. Conduzido novamente ao interior, ele esperou, como os demais, a solução dos seus pedidos de reparação á Justiça; mas aos poucos, enquanto outros eram convocados nominalmente ao acêrto das contas com o Governo provincial, reparava que o antigo casarão se envolvia em grande silêncio, percebendo que sua vez, possivelmente, fôra talvez adiada por circunstancias que não podia presumir.

Instado nominalmente a dirigir-se ao juiz, ouviu, grandemente surpreendido, a sentença negativa, lida por um official que desempenhava as atribuições de secretário daquela alçada.

— O legado imperial, em nome de Cesar, resolve ordenar o confisco da suposta propriedade de Jochedeb ben Jared, concedendo-lhe três dias para desocupar as terras que ocupa indébitamente, visto pertencerem, com fundamento legal, ao questor Licínio Minúcio, habilitado a provar, a qualquer tempo, seus direitos de propriedade".

A decisão inesperada causou intensa comoção ao velho israelita, á cuja sensibilidade aquelas palavras levaram um efeito de morte. Nem saberia definir a angustiosa surpresa. Não confiara na justiça e não estava á procura de sua ação reparadora? Queria gritar o seu odio, manifestar suas pungentes desilusões; mas a lingua estava como petrificada na boca retraída e tremula. Após um minuto de profunda ansiedade, fixou no alto a figura detestada do antigo patricio que lhe infligia, agora, a derradeira ruína, e, envolvendo-o na vibração colérica da alma revoltada e sofredora, encontrou energias para dizer:

— O' ilustríssimo questor, onde está a equidade das vossas sentenças? Venho até aqui implorando a intervenção da justiça e me retribuí a confiança com mais uma extorsão que me aniquilará a existencia? No passado, sofri a desapropriação descabida de todos os meus bens territoriais, conservando com enormes sacrificios a chá-

(1) Proverbios — III: 11-12.

cara humilde, onde pretendo esperar a morte!... Será crível que vós, dono de opulentos latifúndios, não sentireis remorso em subtrair ao mirero velho a derradeira còdea de pão?

O orgulhoso romano, sem um gesto que denotasse a mais leve emoção, retrucou secamente:

Ponha-se na rua, e que ninguém discuta as decisões imperiais!

— Não discutir? — clamou Jochedeb já desvairado. — Não poderei erguer a palavra, amaldiçoando a memória dos criminosos romanos que me expoliaram? Onde colocareis vossas mãos, envenenadas com o sangue das vítimas e as lágrimas das viúvas e dos orfãos esbulhados, quando soar a hora do julgamento no tribunal de Deus?...

Mas, recordando subitamente o lar povoado pela ternura dos filhos amorosos, modificou a atitude mental, sensibilizado nas fibras recônditas do sêr. Prostrando-se, de joelhos, em consulsivo pranto, exclamou comovidamente:

— Tende piedade de mim, Ilustríssimo!... Poupai-me a vivenda singela, onde, acima de tudo, sou pai... Meus filhos esperam-me com o beijo da sua afeição sincera e desvelada!...

E acrescentava afogado em lágrimas:

— Tenho dois filhos que são duas esperanças do coração. Poupai-me, por Deus! Prometo conformar-me com esse pouco, nunca mais reclamarei!...

Entretanto, o legado impassível, respondeu com frieza dirigindo-se a um soldado:

— Spartaco, a-fim-de que esse judeu impertinente se afaste do recinto, com as suas lamentações, dez bastonadas.

O preposto formalizou-se para cumprir imediatamente a ordem, mas o juiz implacável acrescentou:

— Tenha cuidado em não lhe cortar o rosto, para que o sangue não escandalize os transeuntes.

De joelhos, o pobre Jochedeb suportou o castigo e, terminada a prova, levantou-se, cambaleante, alcançando

a praça ensolerada, sob as risotas desfarsadas de quantos haviam presenciado o ignóbil espetáculo. Nunca, em sua vida, experimentara tão intenso desespero como naquela hora. Queria chorar e tinha os olhos frios e secos; lamentar a desdita imensa e os lábios estavam petrificados de revolta e dor. Semelhava-se a um sonambulo vagando inconciente entre as viaturas e os transeuntes que se aglomeravam na praça enorme. Contemplou com extrema e íntima repugnância o templo de Venus. Desejava ter voz estentóric e poderosa para humilhar todos os circunstantes com a palavra da condenação. Observando as cortezãs coroadas que o encontravam, as armaduras dos tribunos romanos e a ociosa atitude dos afortunados que passavam despercebidos do seu martírio, molemente recostados nas liteiras vistosas da época, — sentiu-se como que mergulhado num dos pântanos mais odiosos do mundo, entre os pecados que os profetas da sua raça jamais se cansaram de profligar, com todas as véras do coração consagrado ao Todo-Poderoso. Corinto, a seus olhos, era uma nova edição da Babilonia condenada e desprezível.

De súbito, embora os tormentos que lhe perturbavam a alma exausta, recordou novamente os filhos queridos, sentindo, por antecipação, a profunda amargura que a notícia da sentença lhes causaria ao espírito sensível e afetuoso. A lembrança da ternura de Jeziél enternecia-lhe o peito enrijecido no sofrimento. Teve a impressão de vê-lo, ainda, a seus pés, suplicando desistisse de qualquer reclamação e, aos ouvidos, ecoava-lhe agora, com mais intensidade a exortação dos escritos: — "Filho meu, não rejeites a repreensão do Senhor!" Mas, ao mesmo tempo, idéias destruidoras invadiam-lhe o cérebro cansado e dolorido. A lei sagrada estava cheia de símbolos de justiça. E para ele, impunha-se como dever soberano providenciar a reparação que lhe parecia conveniente. Agora, em desolação suprema, regressava ao lar, despojado de tudo o que possuía de mais humilde e mais simples, e já no termo da existência! Como lhe viria o pão de amanhã?! Sem elementos de trabalho e sem tétó, via-se constringido a peregrinar em situação parasitária,

ao lado da juventude dos filhos. Inenarrável martírio moral sufocava-lhe o coração.

Dominado por acérbos pensamentos, aproximou-se do sítio bem amado, onde edificara o ninho familiar. O sói quente da tarde fazia mais doce a sombra das árvores, de ramarias verdes e abundantes. Jochedeb avançou no terreno, que era propriedade sua, e, angustiado pela perspectiva de abandoná-lo para sempre, deu ensejo a que terríveis tentações lhe subjugassem os sentimentos. As terras de Licínio não se limitavam com a sua chácara? Afastando-se do caminho que o levava ao ambiente doméstico, penetrou nos matagais próximos e, depois de alguns passos, demorou o olhar na linha de demarcação, entre ele e o seu verdugo. As pastagens do outro lado não pareciam bem cuidadas. A' falta de melhor distribuição da água comum, certa secura geral fazia-se sentir asperamente. Apenas algumas árvores, isoladas, amenizavam a paisagem com a sua sombra, aliviando a região abandonada, entre espinheiros e parasitas que sufocavam as ervas uteis.

Obsidiado pela idéia de reparação e vingança, o velho israelita deliberou incendiar as pastagens próximas. Não consultaria aos filhos, que, possivelmente, dobrariam o seu espírito inclinado á tolerância e á benignidade. Jochedeb recuou alguns passos e, recorrendo ao material de serviço ali guardado nas proximidades, fez o fogo com que acendeu um feixe de ervas ressequidas. O rastilho comunicou-se, célere, e em rápidos minutos o incendio das pastagens propagava-se com a velocidade do relampago.

Terminada a tarefa, sob a penosa impressão dos ossos doloridos, regressou cambaleante ao lar, onde Abigail o inquiriu, inutilmente, dos motivos de tão profundo abatimento. Jochedeb deitou-se á espera do filho; mas, dentro em pouco, um ruído ensurdecedor ecoava-lhe aos ouvidos. Não longe da chácara, o fogo destruiu arvores amigas e frondes robustas, reduzindo pastos verdes a punhados de cinzas. Grande área ardia, irremediavelmente, escutando-se os gritos lamentosos das aves que fugiam espavoridas. Pequenas

benfeitorias do questor, inclusive algumas termas pitorescas de sua predileção, construídas entre as arvores, ardiam igualmente, convertendo-se em negros escombros. Aqui e acolá, o alarido dos trabalhadores do campo, em espantosa correria por salvar da destruição a residencia campestre do poderoso patricio, ou procurando isolar a serpente de fogo que lambia a terra em todas as direções, aproximando-se dos pomares vizinhos.

Algumas horas de ansiedade espalharam as mais angustiosas expectativas; mas, ao fim da tarde o incendio fôra dominado, depois de ingentes sacrificios.

Debalde o velho judeu enviara mensageiros á procura do filho, dentro dos círculos de serviço da sua pequena herdade. Desejava falar a Jeziel das suas necessidades e da situação tormentosa em que se encontravam novamente, ansioso por descansar a mente atormentada nas palavras dulcificantes da sua ternura filial. Entretanto, somente á noite, com as vestes chamuscadas e as mãos ligeiramente feridas, o jóvem entrou em casa, deixando entrever no cansaço da fisionomia a laboriosa tarefa que se impusera. Abigail não se surpreendeu com o seu aspecto, entendendo que o irmão não deixara de auxiliar os companheiros de trabalho da vizinhança, nas ocorrencias da tarde e preparando-lhe aos pés cansados e ás mãos doloridas o banho de água aromatizada; mas, tão logo o viu e notou as mãos feridas, foi com espanto que Jochedeb exclamou: — Onde estiveste, filho meu?

Jeziel falou da cooperação espontanea no salvamento da propriedade vizinha e, á medida que relatava os tristes sucessos do dia, o pai deixava trair a propria angústia no fáceis sombrio, em que se estereotipavam os traços rudes da revolta que lhe devorava o coração. Ao cabo de alguns minutos, erguendo a voz desalentada, falou com profunda emoção:

— Meus filhos, custa dizer-lhes, mas fomos espoliados na derradeira migalha que nos resta... Reprovando minha reclamação sincera e justa, o legado de

Cesar determinou o sequestro do nosso próprio lar. A iníqua sentença é o passa-porte da nossa ruína total. Pelas suas disposições, somos obrigados a abandonar a chácara em três dias!

E, elevando os olhos para o alto, como a insistir junto á divina misericórdia, exclamava com o olhar embaciado de lágrimas:

— Tudo perdido!... Por que fui assim desamparado, meu Deus?! Onde a liberdade do vosso povo fiél, se, em toda parte nos exterminam e perseguem sem piedade?

Grossas lágrimas escorriam-lhe pelas faces, enquanto com a voz trêmula narrava aos filhos os pesados tormentos de que fôra vítima. Abigail osculava-lhe as mãos enternecidamente e Jeziél, sem qualquer alusão á rebeldia paterna, abraçava-o depois da sua dolorosa exposição, consolando-o com amor:

— Meu pai, por que vos atemorizades? Deus nunca é avaro de misericórdia. Os Escritos Sagrados nos ensinam que Ele, antes de tudo, é o Pai desvelado de todos os vencidos da Terra! Essas derrotas chegam e passam. Tendes os meus braços e o cuidado afetuoso de Abigail. Por que lastimar, se amanhã mesmo, com o socorro divino poderemos sair desta casa, para buscar outra em qualquer parte, a-fim-de nos consagrarmos ao trabalho honesto?! Deus não guiou o nosso povo expulso do lar, através do oceano e do deserto? Por que negaria, então, seu apoio a nós que tanto o amamos neste mundo? Ele é a nossa bússola e a nossa casa.

Os olhos de Jeziél fixavam o velho progenitor, numa atitude de súplica profundamente cariciosa. Suas palavras revelavam o mais doce enternecimento do coração. Jochedeb não era insensível áquelas formosas manifestações de carinho; mas, ante a revelação de tanta confiança do poder divino, sentia-se envergonhado, depois do ato extremo que praticara. Descansando na ternura que a presença dos filhos lhe oferecia ao espírito desolado, dava curso ás lágrimas dolorosas que lhe fluíam

da alma pungida por acérbas desilusões. Entretanto, Jeziél continuava:

— Não choreis meu pai, contai conosco! Amanhã eu próprio providenciarei para a nossa retirada, como se faz preciso.

— Foi nesse instante que a voz paterna se ergueu soturna e acentuou:

— Mas não é tudo, meu filho!...

E, pausadamente, Jochedeb pintou o quadro de suas angústias reprimidas, da sua cólera justa, que culminara com a decisão de atear fogo á propriedade do verdugo execrando. Os filhos ouviam-no espantados, entremostrando a dor sincera que a conduta paterna lhes causava á alma sensível. Depois de um olhar de infinito amor e funda preocupação, o jóvem abraçou-o, murmurando:

— Meu pai, meu pai, por que levantastes o braço vingador? por que não esperastes a ação da justiça divina?...

Embora perturbado pelas afetuosas admoestações, o interpelado esclarecia:

— Está escrito nos mandamentos: — “não furtarás” e fazendo o que fiz, procurei retificar um desvio da lei, porquanto fomos espoliados de tudo o que constituía o nosso humilde patrimonio.

— Acima de todas as determinações, porém, meu pai — acentuou Jeziél sem irritação — Deus mandou gravar o ensinamento do amor, recomendando que o amassemos sôbre todas as cousas, de todo coração e todo o entendimento.

— Amo ao Altíssimo, mas não posso amar ao romano cruél — suspirou Jochedeb amargurado.

— Mas, como revelarmos dedicação ao Todo Poderoso que está nos céus — continuou o jóvem decidido — destruindo suas obras? No caso do incendio, não temos só a considerar o nosso testemunho de desconfiança para com a justiça de Deus, mas os campos

que nos fornecem agasalho e pão, sofreram com a nossa atitude e os dois melhores servos de Licínio Minúcio, Caio e Ruffio, foram feridos de morte quando tentavam salvar as termas prediletas do amo, procurando inutilmente livra-las do fogo que as destruiu; ambos, apesar de escravos, têm sido nossos melhores amigos. As árvores frutíferas e os canteiros de legumes de nossa propriedade devem quasi tudo a êles, não só no concernente ás sementes vindas de Roma, mas também no esforço e cooperação com o meu trabalho. Não seria justo honrarmos sua amizade, dedicada e diligente, evitando-lhes a punição e os sofrimentos injustos?

Jochedeb pareceu meditar profundamente nas observações filiais, ditas em tom carinhoso. Enquanto Abigail chorava em silencio, o moço acrescentava:

— Nós que estávamos em paz, nas derrotas do mundo, porque trazíamos a consciencia pura, precisamos resolver, agora, em face do que nos advirá em represálias. No instante do meu esforço contra o fogo, observei que muitos afeiçoados de Minúcio me contemplavam com indispensavel desconfiança. A esta hora, já ele terá regressado dos serviços da côrte provincial. Precisamos encomendar-nos ao amor e á complacencia de Deus, pois não ignoramos os tormentos reservados pelos romanos a todos que lhes desrespeitam as determinações.

Penosa nuvem de tristeza mergulhara os três em sombrias preocupações. No velho observava-se uma ansiedade terrivel, que se misturava á dor do remorso pungente e, em ambos os jóvens notava-se, no olhar, inexcedivel amargura, angustiosa e intraduzivel.

Jeziél tomou de sôbre a mesa os velhos pergaminhos sagrados e disse á irmã, com triste acento:

— Abigail, vamos recitar o Salmo que nos foi ensinado pela mamãe para as horas difíceis.

Ambos se ajoelharam e suas vozes comovidas como a de pássaros torturados, cantavam baixinho uma das formosas orações de David, que haviam aprendido no cólo maternal:

(1) "O Senhor é o meu Pastor,  
Nada me faltará.  
Deitar-me faz em verdes pastos,  
Guia-me mansamente  
A aguas mui tranquilas.  
Refrigera minh'alma,  
Guia-me nas veredas da justiça  
Por amor do seu nome.  
Ainda que eu andasse  
Pelo vale das sombras da morte,  
Não temeria mal algum,  
Porque Tú estás comigo...  
A tua vara e o teu cajado me consolam.  
Preparas-me o banquete do amor  
Na presença dos meus inimigos,  
Unges de perfume a minha cabeça,  
O meu cálice transborda de júbilo!...  
Certamente,  
A bondade e a misericórdia  
Seguirão todos os dias de minha vida  
E habitarei na Casa do Senhor  
Por longos dias..."

O velho Jochedeb acompanhava o cantico dolorido, sentindo-se oprimido de amarguras e emoções. Começava a compreender que todos os sofrimentos enviados por Deus são proveitosos e justos, e que todos os males procurados pelas mãos do homem trazem, invariavelmente, torturas infernais á consciencia invigilante. O cantico abafado dos filhos enchia-lhe o coração de tristezas pungentes. Lembrava, agora, a companheira querida que Deus havia chamado á vida espiritual. Quantas vezes, acalentara-lhe ela o espirito atormentado com aqueles versos inesquecíveis, do profeta? Bastava que sua observação amiga e fiél se fizesse ouvir para que o sentido da obediencia e da justiça lhe falasse mais alto ao coração.

(1) Salmo XXIII — Nota de Emmanuel.

Ao ritmo da harmonia cariciosa e triste, que apresentava acento singular na voz dos filhos idolatrados, Jochedeb chorou longamente. Da pequenina janela aberta no aposento humilde, seus olhos buscaram ansiosamente o céu azul, que se enchera de sombras tranquilas. A noite abraçara a natureza e, muito longe, no alto, começavam a luzir as primeiras estrelas. Identificando-se com as sugestões grandiosas do firmamento, experimentou intensas comoções na alma ansiosa. Profundo enternecimento fê-lo levantar-se e, sedento de revelar aos filhinhos quanto os amava e quanto deles esperava naquela hora culminante da sua vida, inclinou-se de braços abertos, com significativa expressão de carinho, e, quando as últimas notas se desprendiam do canticos dos jóvens enlaçados e genuflexos, abraçou-os em pranto, murmurando:

— Meus filhos! meus queridos filhos!...

Mas, nesse instante abriu-se a porta e um pequenino servidor das vizinhanças anunciou com grande assombro a lhe transparecer nos olhos:

— Senhores, o soldado Zenas e mais alguns companheiros chamam-vos á porta.

O velho colou a destra ao peito opresso, enquanto Jeziél parecia meditar um instante; todavia, revelando a firmeza do seu espírito resoluto, o jóven exclamou:

— Deus nos protegerá.

Daí a instantes, o mensageiro que chefiava a pequena escolta leu o mandado de prisão de toda a família. A ordem era categorica e irrevogavel. Os acusados deveriam ser recolhidos imediatamente ao cárcere, a fim-de que se lhes esclarecesse a situação no dia seguinte.

Abraçado aos dois filhos, o pobre israelita marchou á frente da escolta, que os observava sem piedade.

Jochedeb contemplou os canteiros de flores e as árvores bem amadas, junto da casinha singela onde tecera todos os sonhos e esperanças da sua vida. Singular emoção dominou-lhe o espírito cansado. Uma torrente de lágrimas fluia-lhe dos olhos e, transpondo a cancela florida, falou em voz alta, olhando o céu

claro, agora recamado pelos astros da noite:

— Senhor! compadece-te do nosso amargurado destino!...

Jeziél apertou-lhe docemente a mão encarquilhada, como a lhe pedir resignação e calma, e o grupo marchou silenciosamente á luz das estrelas.